

PELA INSTRUÇÃO
E PELA PÁTRIA

O PORVIR

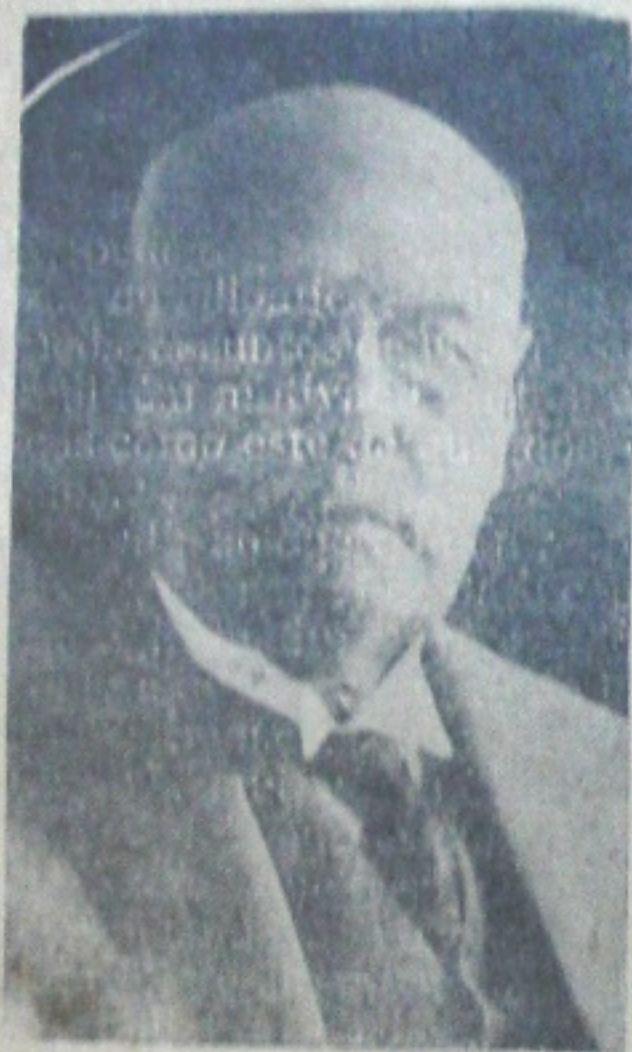
Órgão de publici-
dade, de proprie-
dade e redação dos
alunos da Escola
Normal Oficial de
— Campanha —

ANO I

Campanha, 11 de Setembro de 1933

Nº 5

Presidente Olegario Maciel



A Escola Normal Oficial de Campanha, como todo o Estado de Minas, cobriu-se de luto, por motivo do falecimento, na manhã de 5 do corrente mês, do nosso inclito Presidente, Dr. Olegario Maciel.

Varão de Portarco pelo seu caráter adamantino, em que se fundiram, sublimadas, todas as virtudes que enaltecem a nossa raça, não só por isso, mas também pelos assinalados serviços que prestou à Terra Mineira em quasi meio século de vida publica ativa e modelarmente eficiente, o illustre extinto tornou-se um dos idolos do Povo Montanhês, idolatria que se acentuou de tres anos a esta parte, no ultimo periodo da sua firme e bem norteada atuação como Presidente do nosso Estado.

Sob a impressão de que nos chove dentro da alma e do coração, tão grande é o pesar que nos empolga, aqui deixamos consignadas as nossas maiores e mais sinceras homenagens á memoria do grande servidor que Minas Gerais acaba de perder.

Ao ter conhecimento do trespasse do grande Presidente Olegario Maciel, reuniu-se a Congregação Docente da nossa Escola Normal, que tomou as seguintes deliberações:

- telegrafar aos membros do Governo Mineiro, apresentando pesames;
- telegrafar ao Sr. Inspetor Geral da Instrução, pedindo a fineza de representar a Escola nos funerais;
- mandar celebrar missa de setimo dia, em sufragio da alma do inclito Presidente e, em homenagem á sua memoria, realizar, no mesmo dia, solene sessão cívica, durante a qual falará, em nome da Escola, o professor Manoel Casasanta.

Atividades escolares

No decurso de agosto ultimo, como nos meses anteriores, foram frequentes e realmente proveitosas as praticas que se realizaram em nossa Escola, concernentes á socialização.

Se bem que todas resultantes do regimen total de vida escolar a que de bom grado obedecemos, essas praticas tomaram algumas vezes o caráter especial de demonstrações adrede preparadas ou manifestações sistematizadas da conduta geral do disciplinado em face do ensino ministrado no estabelecimento.

Entre as ultimas praticas, planejadas e não ocasionais, merece destacada referencia a reunião e o auditorio levados a efeito no sabado proximo passado, graças não só á iniciativa e á capacidade de organização dos alunos do curso normal, mas também ao espirito de solidariedade dos discentes das series de adaptação e das classes primarias anexas.

Do trabalho solidario dos alunos dos tres cursos resultaram a elaboração e a execução primorosa, ao ensejo da tertulia a que nos referimos, de um programa variado, vivo e expressivo, por isso que de auditorio infantil no inicio e mais acentuadamente de socialização na segunda parte.

Os numeros de que se encarregaram as creanças das classes primarias agradaram imenso, porquanto, além de desempenhados com naturalidade e graça aliada á delicadeza, foram, como todos observamos, reflexos das mais proficuas atividades desenvolvidas nas aulas.

O dialogo, por exemplo, entre Lilia e Ilka Pais, acerca do Japão e á vista de gravuras e notas existentes no album que organizaram, foi devêras instrutivo, amavel e trespasante como essen-

14/3/2012 16:02

cias peregrinas.

As inteligentes meninas descobriram admiravelmente sobre o país longínquo, a terra das cerejeiras, das geishas e dos sâmurais. Com emoção e ternura referiram-se à suave mensagem de confraternização, recentemente dirigida às crianças brasileiras pelas japonesas.

Dois outros números que impressionaram agradavelmente foram os jogos em que tomaram parte alunos do 1º e do 2º ano primário, um para o aprendizado de leitura e o outro para o treino de contabilidade elementar.

Para maior gaudío da assistência, pelos alunos do curso normal foram executados números de música e canto com violino e piano, bem como jogos de salão, selecionados a rigor.

O êxito educacional da reunião a que assistimos foi portanto completo e de molde a inspirar os aplausos que endereçamos a todos os seus organizadores.

F. M. F.

Hospede distinto

Esteve nesta cidade o competente arquiteto, Sr. A. Sachetto, emissário do Governo do Estado, especialmente para examinar o estado do prédio da nossa Escola Normal.

Inaugurado este instituto de ensino em 1929, só agora o seu estado reclama reparos e melhoramentos, que virão trazer mais comodidade e conforto para o numeroso Corpo Discente, bem como para o Professorado.

O nosso prezado Diretor, que é um esforçado propulsor do ensino, sempre incansável em promover todos os meios para alcançar todo o bem estar para os que obedecem à sua criteriosa direção, foi quem agiu perante a Administração Pública, à qual expôs as suas razões e os seus projetos.

Quando de sua visita à Campanha, também o ilustre sr. Dr. Guerino Casasanta, digno Inspetor Geral da Instrução Pública, teve ocasião de trocar idéas com o nosso Diretor, relativamente ao assunto de que tratamos.

E a vinda do Sr. Sachetto é a consequência desses entendimentos.

O competente construtor percorreu detidamente todo o vasto edificio da Escola, acompanhado pelo Sr. Diretor, com quem combinou todas as providencias necessarias, organisando o respectivo orçamento.

Dada a grande frequencia de alunos, bem como conhecida e proclamada a honrosa e dignificante confiança do Governo nos processos de ensino do nosso abalizado Corpo Docente, do que é seguro expoente o zelo com que acolheu o pedido de reformas e melhoramentos do edificio escolar, era natural que se procurasse ampliar, como de fato se conseguiu, e com pouco dispendio, a área dos salões de aulas, do mesmo passo que o melhor aspecto do edificio.

Está, pois, de parabens a nossa Escola, mais grato o empenho e augúrios de certas Cassandras, cujas profecias pessimistas melhor se aplicarão em outros objetivos...

Através do ensino

Estão de parabens as professoras dona Maria Vitalina, dona Ordalia Ferreira e dona Elvira Brandão de Andrade, chefes solícitas e esforçadas orientadoras das simpáticas Bandeirantes da nossa Escola.

Os emboras que daqui lhes dirigimos, com inusitado contentamento, são motivados pelo que dia a dia vamos observando em relação à conduta das gentis meninas que se inscreveram e se têm mantido dentro das intemeratas patrulhas que o boníssimo padre Leovigildo da Franca organizou, quando da sua proveitosa estadia entre nós.

Todos admiramos a atuação perseverante, suave e eficiente das distintas preceptoras, provada pelo espirito de iniciativa, pela capacidade de organização, pelos sentimentos de camaradagem e solidariedade cristã que exornam a mentalidade das jovens adeptas do bandeirantismo,

em boa hora instituido em nosso educandário.

Ainda agora temos a satisfação de deixar aqui consignados os nossos encomios, vivos e efusivos, às galhardas Bandeirantes, pela realização, em nosso meio escolar, de mais um melhoramento de grande importancia. Dizemos de grande importancia, atendendo a que, se de ordem material, na apparencia, esse melhoramento reveste-se, no fundo, de uma notável feição moral.

Queremos referir-nos ao trabalho ou especie de projeto que as patrulhas bandeirantes levaram a efeito, construindo novos canteiros e replantando o jardim que adorna e ameniza a área central que integra o nosso pateo de recreio.

Ampliado e remodelado como já se encontra, o jardim tornar-se-á, dentro em breve, um primor de bom gosto. Amanhã com carinho pelas bandeirantes, constituirá um dos encantos permanentes da nossa Escola.

Que surdam outras iniciativas como essa a que nos referimos são os votos que fazemos, na expectativa de nova oportunidade para os aplausos calorosos que já mais regateámos aos empreendimentos generosos.

Caio Senior.

Visita dos Srs. Secretarios da Educação e do Interior ao Sul de Minas

Para a debelação da lepra, esse terrível mal que ameaça invadir a nossa patria, o Poder Público de varios Estados, bem como da União, congregados em uma feliz união de vistas, vêm empenhando suas melhores energias.

E' bem conhecido o grandioso leprosario que o Estado de Minas creou, e vem mantendo em seu territorio á custa de quaesquer sacrificios. Mas isto não é a solução do terrível problema, dada a extensão do mal, que se generaliza em certas zonas.

(Cont. na 3.ª pag. ina)

A escola ativa e a educação funcional

A psicologia da escola ativa, embora de ha muito na ordem do dia, ainda não se tornou bem exatamente compreendida, mesmo no tocante a uma boa parte da grei que moureja no campo especifico da educação e do ensino.

Aludimos a um fato que tanto se observa em nosso país como em outros meios mais adiantados em materia de ensino. Na Suissa, por exemplo, terra classica de incessantes e quasi sempre felizes experiencias e inovações pedagogicas, praticos e teóricos da didactica afirmam que poucos assuntos de ordem educacional têm motivado tantos equívocos como este de que nos ocupamos.

A confusão que reina a respeito procede, sem duvida, da acepção pedagogicamente erronea ou incompleta que se vai attribuindo ao termo actividade. Iludidos pela apparencia, muitos supõem que activo significa, pura e simplesmente, que age, que esboça, perfaz ou desencadeia movimentos. Destarte, reputam a actividade tanto maior quanto mais frequentes e visiveis são os atos executados, mesmo sem causa.

No entanto, concebida, como deve ser, no seu sentido mais abrangente, amplo e elevado, a ati-

vidade assume com justeza o caracter de uma reacção aparente ou oculta, imposta por um interesse resultante de uma necessidade. Nestas condições, além de significar realisação, implica em primeiro lugar uma attitude de acentuado cunho funcional.

Dando esse sentido lato e ambiguo á actividade, Claparède explica que a mesma é funcional quando motivada por um interesse e não pelo constrangimento, que gera, em regra, a repugnancia ou a displicencia. E' realizada, sempre que, ao revés de se inutilizar como recepção passiva de sensações, impressões e idéação, manifesta-se e valoriza-se como processo centrifugo de construção, efetivação ou de mobilização de energia em torno de qualquer trabalho suscitado por uma necessidade.

Em aditamento ao enunciado, o eminente psicologo e pedagogista assevera que a actividade dos alunos não basta para tornar a escola activa, a menos que essa actividade se desenvolva no sentido funcional e no de realisação.

Para esclarecer e realçar o conceito, adianta que se o aluno escreve uma carta porque deseja, é activo em ambos os senti-

dos. Se escreve porque o obrigam, é activo apenas no segundo sentido. Se escuta uma resposta a uma pergunta que fez, é activo somente no sentido funcional. Finalmente, se fôr obrigado a ouvir uma lição em desacordo com o seu interesse, em nenhum dos sentidos será activo.

Como vemos, Claparède dá a entender que a creança é verdadeiramente activa, no amplo sentido educacional, quando o trabalho que executa, sendo motivado por um desejo profundo, proveniente de uma necessidade, prende-lhe toda a attenção, absorve-lhe todos os recursos da intelligencia, cativa-lhe, de todo em todo, o pensamento.

Afinal, a compreensão e a pratica da escola activa dependem do conhecimento da psicologia da creança. A esta devemos sugerir experiencias e proporcionar meios de acção que se coadunem com suas tendencias e necessidades vitais.

Ora, sendo o jogo uma das principais necessidades da infancia, o agente precípua do desenvolvimento da creança, nele encontrará o professor o meio mais eficaz para a realisação pratica da escola activa.

Francisco de Mello Franco

SEMANA PEDAGOGICA

Da distinta comissão de Professores da Escola Normal Oficial de S. Gonçalo do Sapucaí, chefiada pelo seu digno Director, o Sr. Jacinto Pereira de Almeida, recebeu o Sr. Professor Mello Franco,

E, para que tão elevado objectivo não fique insulado pela carencia de recursos suficientes, altas Autoridades, entre os quaes o Sr. Ministro da Educação, o Sr. Secretario do Interior e o da Educação, acabam de reunir na prospera cidade de Varginha um congresso de Prefeitos, de todo o Sul, compreendendo 62 municipios, todos eles interessados na lembrança e discussão de meios adequados a tão humanitario fim.

Por ocasião da passagem dos

Srs. Secretarios para Varginha, uma comissão de Professores da nossa Escola Normal Oficial foi a Tres Corações apresentar ao Sr. Dr. Noraldino Lima as homenagens da Escala, que se estende tambem ao Sr. Dr. Gustavo Capanema e ao Sr. Dr. Mario Casasanta, ex-Inspetor Geral da Instrução Publica, assim como ao Sr. Dr. Washington Pires, Ministro da Educação no governo federal.

Prevalecendo-se da oportunidade desse encontro, o Sr. Professor Mello Franco apresentou ao

Sr. Dr. Noraldino Lima o significativo voto das diplomandas deste ano em nossa Escola, as quaes solicitam de S. Ex. a honra de as parabenizar no ato do recebimento dos seus diplomas profissionais.

S. Ex. gentilmente prometeu attender á homenagem que esse gesto das jovens diplomandas tão bem traduz, designando para tal fim um dos primeiros dias de dezembro proximo.

Estão, pois, de parabens as futuras normalistas.

nesso caro Diretor, uma carta-programa, na qual, ao lado do atencioso convite á nossa Escola para a semana pedagogica que naquela cidade se realizará na primeira quinzena de dezembro, figura um bem elaborado programa, com as teses que serão ventiladas.

Além das teses ali formuladas, espera o Sr. Professor Jacinto de Almeida que Professores das Escolas Normais convidados apresentem igualmente idéas, cujas sumulas pede lhe sejam remetidas com antecedencia, afim de que, estudadas, possam entrar em debate, com proveito.

A Semana Pedagogica, que será assistida pelo ilustre Sr. Secretario da Educação, Dr. Noraldino Lima, promete revestir-se de extraordinario brilho, não só pelo concurso das altas Autoridades do Estado, que assim a prestigiam, como pelo seu alcandorado objetivo, o desenvolvimento fecundo do ensino normal, á luz dos novos principios dominantes em Pedagogia. Sabemos que varios Professores da Escola Normal da Campanha pretendem comparecer ao notavel certamen.

Augurando o mais completo êxito para esta nobre iniciativa, agradecemos ao Sr. Professor Jacinto de Almeida o honroso convite com que distinguiu nossa Escola.

ANIVERSARIOS

Fizeram ânos em agosto:

No dia 11, o coléga João Batista, do 1.º ano normal.

No dia 12, o Revmo. Pe. Ozorio Maria Tavares, dignissimo diretor do Ginasio S. João.

No dia 14, a colega Nilza Pires, do 2.º ano de adaptação.

No dia 18, a coléga Antonina R. de Almeida, do 3.º ano normal.

No dia 20, a coléga Maria Aparecida Silva, do 2.º ano de adaptação.

No dia 21, a Exma. Prof.^a dona Conceição Vilhena, zelosa diretora do Grupo Escolar «Zoroastro Oliveira».

No dia 25, o Sr. Julio Bueno,

nosso bondoso professor de Aritmetica e Geometria.

No mesmo dia, a Exma. Prof.^a dona Palmira de Azevedo.

No dia 27, o coléga Eduardo Sá Nétto, do 3.º ano normal.

No dia 28, a coléga Maria da Conceição Celestino, também do 3.º ano normal.

Aos distintos aniversariantes, por intermédio d'«O Porvir», as nossas felicitações.

LUTO

Faleceu na noite de 22 do mez findo, no Colegio N. Sra. de Sion, nesta cidade, a Revda. Madre Maria Callixte de Sion, que esteve quatorze anos fazendo bem ás alunas que lhe foram confiadas e a todos edificando com a sua vida de exemplos.

Ao seu enterramento compareceram varias autoridades locais, os corpos docente e discente do Ginasio, o corpo docente do Grupo Escolar, as Irmãs de Caridade, as Isoladoras, Filhas de Maria e os corpos docente e discente da Escola Normal Oficial.

A's Revdas. Madres de Sion, as nossas expressões de pesar.

Depois de ter guardado por muito tempo o leito, faleceu santamente, na madrugada do dia 8 de agosto, a veneranda sra. D. Anninha Leite, Irmã de D. Emilia Penido e tia de nossa coléga Sarah Silveira.

Sua morte foi em geral muito sentida, porque todos a estimavam e veneravam-na mesmo, tal era a sua bondade.

Sua vida, que é digna de ser imitada, foi sempre cheia de exemplos e virtudes raras.

Acompanharam seus restos mortais grande numero de campanhenses, todas as congregações religiosas da cidade, bem como alunas da nossa Escola Normal.

Aos dignos parentes de D. Anninha Leite, os nossos pesames.

VOLLEY — BALL

Depois de uma tremenda derro-

ta, em novembro do âno passado, em Lambari, resolvemos crear umas formas de «Volley-Ball» em nossa Escola.

Na tarde esportiva do aniversario de nosso Diretor, tivemos o ensejo de estréar tres turmas: a masculina e duas femininas, que nos deram seus jogos bem bomzinhos, modestia á parte.

A feminina do 1.º e 2.º âno, que jogou naquela tarde com o nome de «Maria José de Mello» defrontou-se com a «Prof. Arthur Fonseca», do 3.º âno, que saiu de campo com a victória.

A dos rapazes, que jogou com nome de Turma «Prof. Mello Franco», mediu-se com a Turma «Pe. Ozorio», do Ginasio S. João.

O jogo principal foi deveras renhido, porque os jogadores se sustentaram longo tempo em campo, mostrando-se, assim, as turmas adversárias, dignas uma da outra.

A «Prof. Mello Franco» teve de trabalhar heroicamente para poder levar de vencida os ginasianos, depois de uma tenâs resistencia destes.

No dia aniversario do Revmo. Pe. Ozorio, a convite, fomos ao Ginasio assistir á «revanche».

No Ginasio, como na Escola, o jogo foi emocionante, contando ambos os adversarios com animadissima «torcida».

Como o adversario estivesse ainda mais forte, os nossos rapazes tiveram de cavar muito, mas o jogo terminou bem para nós.

E nós, os alunos da Escola, que lá fomos recebidos de maneira cavalheiresca, felicitamos o Revmo. Pe. Ozorio e agradecemos aos ginasianos.

AVISOS

Aos distintos assinantes da cidade

O pagamento das assinaturas deve ser feito ás procuradoras *Maria Emilia Brandão e Maria Luzia Gomes da Rocha*

Aos dignos assinantes de fóra

O pagamento pôde ser feito pelo correio, descontando o registro, á procuradora *Maria Luzia Gomes da Rocha*

Rua Direita — CAMPANHA